

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 5 - Nº 55 - Julho 2020

Parceria público-privada cria Centro de Fitossanidade em cana-de-açúcar

Coplana será responsável pela transferência de tecnologia para o setor sucroenergético

Os prejuízos causados pelas pragas podem atingir R\$ 6,7 bilhões, por safra de cana-de-açúcar. Isto mostra a importância do investimento em ciência para a obtenção de ferramentas que permitam redução destes prejuízos." A afirmação é do Prof. Dr. Odair Aparecido Fernandes, pesquisador do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) - Unesp de Jaboticabal. Ele vai coordenar o novo Centro de Pesquisa em Engenharia - Fitossanidade em Cana-de-Açúcar, que acaba de ser criado com o objetivo de desenvolver pesquisa de inovação, formar recursos humanos e ser uma referência na área, com destaque para o controle biológico de pragas e doenças.

**Prevenção
de Incêndio**
Páginas 4 e 5

**Comunicação
Socicana**
Página 6

**Sphenophorus
levis**
Páginas 10 e 11



Centro de Pesquisa fortalece a conexão da universidade com o produtor rural

Foto: <https://www.fcau.unesp.br/#/noticia/269/fcau-completo-49-anos/>

O projeto conta com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp (Prope) e da Agência Unesp de Inovação (AUI), envolvendo parcerias da FCAV com o câmpus de Sorocaba da Unesp, Instituto Agrônômico (IAC), Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq-USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Unifran (Franca), Uniso (Sorocaba), Fundação Educacional de Ituverava (Fafram) e a Coplana, que será responsável pela transferência de tecnologia para o setor sucroenergético.

O plano do novo Centro de Pesquisa é diferenciado também em sua relação com a sociedade em geral. "Este projeto é muito interessante porque não temos como compromisso apenas o desenvolvimento da pesquisa e a obtenção da resposta ou do produto final. Temos duas outras obrigações prementes: a transferência de tecnologia para o setor sucroenergético, via Coplana, e a difusão do conhecimento. Para isto, temos professoras que farão a ponte com as escolas públicas, inicialmente de Jaboticabal e depois das demais cidades da região", informou o coordenador.

A iniciativa está sendo viabilizada pelo aporte de R\$ 8 milhões, em cinco anos, sendo R\$ 4 milhões da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e os outros R\$ 4 milhões do Grupo São Martinho. A contrapartida econômica da universidade será oferecida em salários de pesquisadores e de pessoal de apoio, infraestrutura e instalações.

Com o objetivo de desenvolver estratégias contra pragas e doenças da cana-de-açúcar, por meio do controle biológico e comportamental, os cientistas vão estudar, por exemplo, o uso de fungos, bactérias e feromônios (substâncias usadas por insetos para atrair outros da mesma espécie) para proteger as lavouras. O Centro também vai atuar na área de biotecnologia e resistência de plantas, com foco em cruzamentos convencionais para o melhoramento do cultivar.

Coplana avalia o projeto

O gestor do departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação, Eduardo Maniezo Rodriguez, destacou que a Coplana terá um papel fundamental na extensão. "Todo o conhecimento gerado será aplicado ao dia a dia das lavouras de cana-de-açúcar, tanto da usina quanto dos fornecedores. Com certeza, teremos soluções para os problemas relacionados a essas pragas e um grande desenvolvimento científico na região e no setor, alavancando a produtividade. Isto tudo de forma sustentável", salientou Eduardo.

José Marcelo Alves Pacífico, gerente Técnico-Comercial de Insumos, observou que a parceria das universidades com a iniciativa privada é o caminho mais ágil para o desenvolvimento e difusão de novas tecnologias.

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentiis Filho, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba** - Diretoria Executiva: Bruno Rangel Geraldo Martins, José Antonio de Souza Rossato Junior e Maurício Palazzo Barbosa, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Elaine Maduro, Eduardo Maniezo Rodriguez, Eduardo Pacífico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacífico, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Roberto Moraes, Valdeci da Silva • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Renata Massafera (reportagens), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhos Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

“Um impacto importante é mostrar para a sociedade que a cana-de-açúcar atualmente é uma das culturas mais corretas ambientalmente, em todos os aspectos de sua cadeia de produção. Há muitos anos, promove e utiliza com sucesso um dos controles biológicos mais bem-sucedidos, que é o controle da broca”, informou Marcelo Pacífico.

A superintendente da Coplana, Mirela Gradim, destaca a aproximação do conhecimento acadêmico com a ponta da cadeia produtiva. “A Coplana, em conjunto com seu corpo técnico, vai poder transferir a tecnologia e o conhecimento para nossos cooperados. Com este trabalho, poderá haver um ganho expressivo de produtividade. Fiquei muito entusiasmada com o projeto”, completou Mirela.

“A Coplana terá participação importante no Centro de Fitosanidade: nossa organização será responsável pela transferência de tecnologia para o setor. Teremos o privilégio de proporcionar, aos nossos profissionais da área Técnica-Comercial, bem como da área de Tecnologia e Inovação, treinamento e capacitação acerca dos pacotes tecnológicos gerados de forma inovadora e com aplicação prática no campo. Conseguiremos colaborar na geração de valor para o nosso cooperado. Numa via de mão dupla, nossos profissionais da Cooperativa terão a oportunidade de municiar o trabalho com contribuições e vivências de campo, que proporcionem novas linhas de pesquisa e retroalimentem o Centro. Esta é uma inédita parceria público-privada do Grupo São Martinho, Fapesp e Unesp Jaboticabal, um ecossistema de conhecimento ao qual a Coplana terá o privilégio e a oportunidade de estar integrada”, avaliou o presidente da Cooperativa, José Antonio Rossato Junior.

Detalhes do projeto

O trabalho reunirá nove instituições diferentes e 31 pesquisadores, 18 deles da própria Unesp. O Centro de Pesquisa terá também um grupo internacional de cientistas da França, Dinamarca, Canadá e Estados Unidos, com notória experiência na cultura de cana-de-açúcar e em fitossanidade.

O professor Odair destaca os objetivos voltados para a sustentabilidade. “O fato de acabarmos com as queimadas foi positivo do ponto de vista ambiental, mas fez com que algumas pragas, até então controladas, se tornassem problemas muito sérios à cultura da cana-de-açúcar. Nosso objetivo, com relação

aos insetos-pragas, é conhecê-los melhor. Sem isto, não conseguimos avançar com ferramentas inovadoras de controle biológico e desenvolver programas. Uma das demandas do centro é justamente o desenvolvimento de ferramentas de controle ecologicamente corretas e sustentáveis”, esclarece o coordenador, enfatizando que

o Centro de Pesquisa em Engenharia - Fitosanidade em Cana-de-Açúcar vai colocar os alunos em contato direto com o setor produtivo e terá professores pensando, além da ciência básica, em produtos e processos.

O gestor de Inovação do Grupo São Martinho, o pesquisador Walter Maccheroni, reforçou o caráter inovador da parceria. “Nossa expectativa é grande para a criação de um novo ecossistema de inovação no país. Estamos confiantes de que esta interação da indústria com a universidade vai gerar bons resultados para nossa economia e sociedade, e a São Martinho tem a inovação como um dos seus principais pilares de desenvolvimento”, diz Maccheroni.

“Uma das demandas do Centro é justamente o desenvolvimento de ferramentas de controle ecologicamente corretas e sustentáveis”.

**Prof. Odair Aparecido Fernandes
Pesquisador da Unesp Jaboticabal**

Prejuízo no campo: ano de inverno mais seco é terreno fértil para incêndios

É possível evitar os transtornos, mas é preciso agir agora

O grande número de incêndios em canaviais, em toda a região, dá uma amostra dos riscos que o produtor enfrenta nesta época do ano, devido à falta de chuvas e à baixa umidade relativa do ar. Como se não bastasse a ocorrência de fogo acidental, existem ainda ações criminosas. "Já existe um trabalho grande entre os produtores rurais e a Polícia Militar para identificar quem age de forma criminosa. O produtor não coloca fogo na cana. Os incêndios são, na sua maioria, criminosos. Há ainda a questão do lixo descartado em área de cana, trazendo riscos. Com o trabalho de sustentabilidade que fazemos, o produtor é o primeiro interessado em prevenir o incêndio." Esta foi a fala de Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana, em entrevista à 101 FM. A emissora de Jaboticabal veiculou reportagem sobre um incêndio próximo à cidade e a campanha de prevenção.

Saiba o que fazer

Para reduzir os danos, a Socicana tem agido fortemente na orientação aos produtores, quanto à prevenção. O que fica claro é a importância das práticas no campo, no dia a dia da propriedade, com a ajuda de colaboradores e vizinhos. Para saber o que fazer, o produtor conta com uma série de materiais com orientações, todos disponíveis no site da Socicana (acesse ww.socicana.com.br/incendio ou use o QR Code no final desta matéria). Entre os conteúdos, estão: cartilha de prevenção; curso *on-line*, em formato de vídeo e bastante didático; telefones das brigadas de incêndio das

usinas; vídeos ilustrativos.

"A cartilha de prevenção traz a importância de manter os aceiros com medidas adequadas e sempre muito limpos. É necessário ainda manter obstáculos limitadores de acesso ao canavial, que dificultem a presença de pessoas mal-intencionadas", alertou Dra. Marta Santos, gerente do Departamento Jurídico. E tão importante quanto prevenir é provar que tomou as medidas de prevenção. "Fotografar tudo: placas dos caminhões-pipa da brigada de incêndio, tratores, etc. Tem que atuar e documentar", enfatizou Marta.

Em junho, a Associação promoveu também uma videoconferência (disponível em seu canal no *YouTube* - veja QR Code no final da matéria). Na oportunidade, o superintendente da Socicana, Rafael Bordonal Kalaki, falou da disposição da equipe em contribuir com o associado. "Produtores, não fiquem com dúvida. Entrem em contato com a Socicana, pois nossa equipe poderá orientar para que tenham uma ótima colheita e para que sua propriedade ou as vizinhas não sofram os prejuízos causados por um incêndio", destacou.

Mônica Bergamaschi, presidente do Conselho Diretor da Abag/RP, falou de um dos grandes desafios de 2020. "Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o inverno será mais seco do que no ano anterior e, portanto, os riscos são maiores", apontou. A Abag contratou a Somar Meteorologia para identificar as áreas mais vulneráveis. Além da internet, os mapas serão exibidos na EPTV de Ribeirão Preto, São Carlos e Campi-

nas. “Educação é a base de todo processo para galgar patamares mais altos. Outro ponto importante a destacar é a coragem para denunciar. É preciso denunciar pessoas suspeitas nas propriedades”, concluiu Mônica.

Agir rápido é vital

A advogada da Socicana, Dra. Elaine Maduro Costa, orienta para a necessidade de preparar os colaboradores, que deverão manter-se atentos e prontos para agir o mais rápido possível em caso de necessidade. “Os colaboradores devem saber quais brigadas acionar, para onde telefonar, quem avisar. As campanhas de prevenção têm surtido efeito. Os focos aumentaram, mas os danos estão menores porque as brigadas contra incêndio estão bem preparadas”, salientou.

A Associação mantém ainda um celular para orientar os associados e informar, a qualquer hora, qual a brigada mais próxima à área que pegou fogo: (16) 99740-6107. “Produtores, usem os serviços jurídicos e técnicos da Socicana. A Associação mede os aceiros, orienta como proceder em caso da necessidade de combate ao fogo e também na defesa de uma possível autuação. Documentem tudo o que puderem”, conclui.

É MUITO MELHOR PREVENIR QUE REMEDIAR

Não abra mão das medidas preventivas:

- Entre no site da Socicana para acessar a cartilha com todas as orientações. (www.socicana.com.br/incendio ou use o QR Code no final desta matéria). Isto é fundamental para a prevenção.
- Mantenha os aceiros limpos e nas medidas adequadas.
- Monitore constantemente as áreas mais vulneráveis (próximas a rodovias, estradas com movimento).
- Capacite sempre os colaboradores, que são fundamentais para o sucesso da prevenção.
- Coloque obstáculos que dificultem a entrada de pessoas estranhas.
- Não utilize o fogo para eliminar lixo ou folhas secas.
- Participe do Plano de Auxílio Mútuo (PAM) com usinas.
- Mantenha os telefones das brigadas disponíveis.

E SE MESMO ASSIM, O INCÊNDIO ACONTECER?

É fundamental agir rápido:

- 1) Ligue imediatamente para a brigada da usina mais próxima da sua propriedade rural.
- 2) Proteja do fogo prioritariamente as Áreas de Preservação Permanente e vegetação nativa.
- 3) Fotografe os caminhões durante a ação de combate ao incêndio.
- 4) Fotografe os aceiros limpos (preferencialmente faça fotos georreferenciadas).
- 5) Ligue para a Socicana para receber todas as orientações sobre documentações relatórios, entre outras ações.
- 6) Faça um relatório com as medidas que foram tomadas durante o combate ao incêndio, incluindo caminhões, modelo, placa, nome das pessoas que realizaram a operação de combate.

**Mais informações sobre a campanha contra incêndio e a cartilha de prevenção no link: socicana.com.br/incendios/.
Acesse também pelo QR Code.**



Associados cadastram celular para receber informações estratégicas

Whatsapp destaca-se como canal preferencial para comunicação mais compacta

Informação rápida e estratégica direto no seu celular

Produtor (a), ligue para a Socicana!

- Cadastre seu e-mail e celular com Whatsapp.
- No Facebook www.facebook.com/socicana/
- No Instagram @_socicana.



A Socicana está intensificando a sua comunicação com os associados, transmitindo informações estratégicas por diversos meios, ampliando, principalmente, o uso das redes sociais.

Tudo pelo celular

O produtor deve entrar em contato com a Associação, informar *e-mail* e celular com *Whatsapp*. O cadastro é imediato, com a possibilidade de escolher qual canal melhor atende à sua necessidade. No mesmo dia, passa a receber os conteúdos, como as principais notícias do setor (já selecionadas pela equipe da Associação), serviços, mercado, área técnica, gestão da propriedade e orientações.

"A informação é fundamental para tomar decisões no negócio, seja em relação a mercado (preços, tendências) ou

área técnica. Sempre vai ajudar nas atividades agrícolas, e sem ela, perde-se competitividade", destaca Rafael Bordonal Kalaki, superintendente da Associação.

E para chegar ao produtor de forma atual, didática, rápida e clara, o site da Socicana tornou-se uma referência. Centraliza os conteúdos e contribui com o dia a dia da lavoura, permitindo fácil acesso a ações de sustentabilidade, manuais, cartilhas, campanhas, vídeos, cursos e palestras e comunicados (www.socicana.com.br).

Escolha o melhor formato

Entre outras ferramentas disponíveis ao associado, está o Informativo Produtor, publicação mensal que traz, por exemplo, artigos científicos e soluções tecnológicas. Já o e-mail ajuda a reforçar notícias e comunicados, e as redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, são usadas para uma comunicação mais compacta, as conhecidas postagens.

"Nossa comunicação torna-se a cada dia mais importante. Não somente pelo surgimento de canais de relacionamento, que aproximam as pessoas, mas principalmente pela oportunidade de compartilhar experiências positivas ou negativas, além da rápida resposta e solução de diversas necessidades dos produtores", comenta Eduardo Mucci, gestor dos departamentos de Assistência Social e de Comunicação. Ele lembra que além da conexão com o associado, a Socicana promove a integração com a comunidade, por meio da Assessoria de Imprensa, fazendo a defesa do setor e divulgando seu real papel na economia.

COM VOCÊ PARA FAZER O SEU MELHOR.

As motosserras STIHL estão sempre com você, seja qual for o trabalho ou atividade. Uma parceria para você ter qualidade, potência e tecnologia para dar o seu melhor. E para oferecer vantagens especiais para você levar a sua:

**COMPRE UMA MS 250 E GANHE*
UM MISTURADOR DE COMBUSTÍVEL.**



*Grátis 1 misturador de combustível na compra de uma motosserra MS 250. Condição válida até 30/09/2020 ou enquanto durarem os estoques, apenas nos pontos de venda STIHL participantes.

 @STIHLBRASIL  @STIHLOFICIAL  STIHL BRASIL  STIHL BRASIL OFICIAL [STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



STIHL

Perdas na colheita comprometem a produtividade

A colheita de cana-de-açúcar é uma etapa estratégica da produção, com influência direta na qualidade da matéria-prima e nos resultados financeiros. Entre os fatores-chave para melhorar o desempenho das colhedoras, destacam-se: preparação da área; treinamento do operador; manutenção da colhedora; e a adequação da área à mecanização.

A velocidade da colhedora pode fazer a diferença em toda a operação. Quando é maior que o recomendado, aumenta as perdas de cana, o desgaste das máquinas, o arranquio de touceiras e a presença de impurezas minerais e vegetais. Tudo isto acarreta em aumento de custos, prejuízos à soqueira, perda de rendimento e de resultado econômico.

Outro item imprescindível é a sistematização da área. Talhões maiores são ideais para que o operador consiga manter uma velocidade constante da máquina e, assim, diminua as perdas operacionais. O formato dos talhões, o nivelamento das áreas e o sistema viário também influenciam. Vale destacar ainda o preparo



do operador, que deve passar por treinamento e estar bem orientado sobre seu papel no desempenho dessa etapa.

Segundo o engenheiro agrônomo Ronaldo Caporosso, da Socicana, a produção de cana-de-açúcar está justamente no período que se exige maior rigor nos processos. “É neste momento que o controle das perdas na colheita pode fazer a diferença entre o resultado positivo ou negativo. Para ajudar o produtor a conseguir um rendimento melhor, diante de uma margem já bastante apertada, a Socicana oferece o serviço de ‘Avaliação de Perdas na Colheita Mecanizada’. Durante a colheita, deve-se adotar práticas operacionais conservacionistas, visando à

preservação das soqueiras, garantindo assim um novo ciclo produtivo da cultura. A qualidade da mecanização está diretamente ligada à longevidade dos canaviais, pois uma colheita inadequada pode causar compactação do solo e arranquio de rizomas, sem falar no volume de matéria-prima que deixa de ser enviado para a moagem, causando prejuízos aos produtores e reforma precoce dos canaviais”, disse o técnico da Socicana. Ronaldo lembra ainda que o operador da colhedora deve verificar as facas de corte de base no início de cada turno e caso não estejam adequadas, a troca deve ser imediata.

Para solicitar o serviço de “Avaliação de Perdas na Colheita Mecanizada”, basta agendar a visita do técnico na propriedade, informando quando será realizada a colheita. O técnico realiza o levantamento e, no próprio local, orienta sobre as medidas corretivas.

**Para mais informações,
basta procurar o
Departamento Técnico da
Socicana (16) 3251-9275.**

Coplana e Basf realizam parceria para doação ao HSMI

No dia 24 de junho, a Coplana e a Basf realizaram uma doação ao Hospital e Maternidade Santa Isabel (HSMI), de Jaboticabal, de 80 cestas básicas, 120 potes de pasta de amendoim e 46 unidades de álcool em gel 70%. A doação fez parte das iniciativas da webinar “Cooperativismo como agente transformador”, sobre os desafios da pandemia, e da qual participou a Cooperativa. Representando a Coplana na doação, estava o Núcleo da Mulher. “É muito bacana ver que nossas ações conseguem alcançar a comunidade e beneficiá-la”, disse Daniele Bellodi Baratela, coordenadora do Núcleo. Estavam presentes também a vice-coordenadora Tatiana Cristina Raiz Bento, a secretária do Núcleo, Simone Cristina de Melo Penariol, e a primeira vogal, Thaís Nucci. Eseron Granemann, representante técnico de vendas da Basf, explicou que durante a webinar foi solicitado um patrocínio às empresas. “A Basf optou por transformar o patrocínio em cestas básicas, como uma contribuição à comunidade neste momento de maiores

desafios”, salientou. Renata Assirati, da área de Relacionamento do HSMI, lembrou que os produtos são muito bem-vindos, principalmente, devido ao aumento de custos na pandemia. “Fizemos reformas no hospital para receber os pacientes em uma unidade específica de Covid-19 e estamos tendo um gasto maior com nossas matérias-primas. Portanto, toda doação é extremamente importante e oportuna”, avaliou Renata.

Foto: Euerthon Alves



Alimentos, incluindo pasta de amendoim, e produtos de limpeza para a composição das cestas

PARTICIPE!



XVII ENCONTRO E
II FEIRA NACIONAL DO
AMENDOIM
JABOTICABAL - SP

De 10 a 14 de agosto

- **Palestras Técnicas**
- **Dia de Campo**
- **Feira de Negócios com promoções exclusivas**
- **Receitas à base de amendoim**
- **Shows musicais**

Evento on-line, com inscrições gratuitas!
Mais informações nos sites da Coplana e Socicana.

Manejo eficiente de *Sphenophorus levis* em cana-de-açúcar

Apesar de todos os expoentes positivos, no tocante à exploração racional e econômica da cana-de-açúcar, esta cultura é atacada por várias espécies de pragas, fator importante na diminuição da produtividade e longevidade. Dentre os inúmeros insetos-praga que causam sérios prejuízos à cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, pode-se destacar o *Sphenophorus levis*, conhecido pelo seu alto potencial destrutivo.

Prejuízo Econômico

As larvas abrem galerias nos rizomas, originando sintomas de amarelecimento e seca de folhas e perfilhos. Os danos se refletem no número, tamanho e diâmetro de colmos finais para a colheita, sendo que as perdas econômicas podem ser estimadas em relação à redução nas toneladas de cana esperadas por hectare. Assim, em alguns locais, tem-se detectado de 50% a 60% de perfilhos atacados, ocasionando reduções de 20 a 30 toneladas por hectare, inviabilizando assim, a continuidade deste ciclo de cana-de-açúcar.

Controle da praga

Até o momento, mesmo não se obtendo resultados expressivos por meio de alguns métodos empregados de forma isolada, as medidas de controle devem ser adotadas de preferência em conjunto, no momento adequado para propiciar o combate à praga. Assim, os métodos empregados são:



1. Amostragem:

O programa de Manejo Integrado de *S. levis* requer determinações precisas e rápidas da porcentagem de danos existentes, bem como das formas biológicas presentes na área. Se esta amostragem não for efetuada corretamente e dentro da dimensão preconizada, haverá sempre o risco de serem tomadas decisões equivocadas, onerando, assim, o custo de produção.

2. Destruição de soqueiras

Química: prática fundamental para a eliminação de "Tigueras" na área de reforma. Operação que antecede a eliminação mecânica de soqueiras, não utilizada de forma isolada.

Física: a eliminação de soqueiras, deve ser realizada imediatamente após o corte da cana-de-açúcar para industrialização ou, no mínimo, cinco dias após a sua destruição química. O acme populacional de larvas ocorre entre os meses de abril e agosto, sendo este o momento mais propício para o uso desta prática, contribuindo assim, para reduzir drasticamente a sua população.

3. Barra total

Cinco dias após a operação de destruição mecânica de soqueira, a eliminação de adultos remanescentes se faz necessária, através da utilização de barra total, com inseticida químico específico.

4. Preparo de solo

O preparo do solo visa complementar a eliminação das formas biológicas de *S. levis* remanescentes na área, além da melhoria das condições físicas e químicas para garantir a brotação, o crescimento radicular e o estabelecimento da cultura.

5. Rotação de culturas

Infelizmente, a rotação de culturas, utilizada de forma adequada para o convívio com os problemas relacionados a *S. levis*, tem sido negligenciada. A escolha da cultura a ser implantada é fundamental, dando preferência a amendoim e soja, que irão utilizar inseticidas ao longo do seu desenvolvimento. Importante evitar o plantio de crotalaria em áreas com a presença da praga, já que isso não irá contribuir para a redução populacional do inseto.

6. Plantio

Viveiro: cana-de-açúcar destinada a semente, seja ela via colmos ou mudas pré-brotadas, deve ser manejada de forma diferenciada. A utilização de inseticidas específicos ocorre no plantio e durante o desenvolvimento da cultura, tanto na forma de canteiro, bem como em meiosi.

Comercial: a utilização de inseticidas no plantio se faz necessária em áreas de histórico da presença de *S. levis*. Esta modalidade visa manter a sanidade dos colmos que estão sendo plantados.

7. Controle químico

A MANUTENÇÃO da população de *S. levis* em níveis aceitáveis, está intimamente ligada ao controle químico, o qual deverá ser utilizado apenas em áreas que possuam o NÍVEL DE CONTROLE definido pela amostragem e quando a cultura possua ALTO potencial produtivo. Assim, alguns PONTOS DE ATENÇÃO devem ser considerados nesta operação.

- Amostragem: este procedimento, básico e indispensável, visa ao reconhecimento de todos os talhões, através do levantamento de quatro pontos por hectare, em 30% da área de CADA talhão. Atingindo o Nível de Controle em 60% dos talhões, recomenda-se paralisar o levantamento e realizar a aplicação em toda área. Abaixo desta porcentagem, o CONTROLE será realizado talhão a talhão.

- Desenleiramento: esta operação, que visa à retirada da palha que está depositada sobre a linha da cultura, contribui sobremaneira para a redução de formas biológicas e elimina o efeito da barreira física para o futuro controle químico, através do cortador de soqueiras 70/30.

- Cortador de soqueiras 70/30: esta modalidade visa injetar 70% do inseticida, de 10 a 15 cm dentro da soqueira, e 30% sobre as touceiras, após o DESENLEIRAMENTO. Tal tecnologia de aplicação visa atingir todas as fases do ciclo biológico

da praga, especialmente os adultos.

- Moléculas: o conhecimento técnico destas é fundamental, tendo em vista que as aplicações ocorrem imediatamente após o corte, o que coincide com o período seco do ano. Produtos registrados para este alvo, na dosagem correta e aliados à tecnologia de aplicação, proporcionam redução acentuada da praga.

- Volume de calda: o desempenho da molécula definida está intimamente ligado ao volume de calda utilizado por hectare. No mínimo, os produtos registrados devem ser utilizados com 300 litros de calda por hectare.

- Período de corte de soqueiras: a operação de CORTADOR 70/30 deve ser realizada após o DESENLEIRAMENTO da palha remanescente da colheita sobre as linhas. Dessa forma, INDEPENDENTEMENTE da época do ano, esta ação visa quebrar o ciclo da praga, reduzindo-o a níveis aceitáveis.

8. Controle biológico

O uso de fungos entomopatogênicos, para o controle de *S. levis*, é uma alternativa complementar que vem se mostrando viável. Alguns experimentos, utilizando os fungos *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*, apresentam resultados promissores no controle desta praga, especialmente de adultos na época úmida. Isso porque os solos do agroecossistema da cana-de-açúcar, por sua temperatura moderada, umidade e presença de matéria orgânica, podem representar um ambiente favorável para o desenvolvimento destes fungos.

9. Regionalização

O Manejo Inteligente de *S. levis* deve ser realizado de forma REGIONAL e ORGANIZADA, executando todas as ações conjuntas.

10. Conscientização

A consciência coletiva é o ponto fundamental para o sucesso no CONVÍVIO

com *S. levis* em cana-de-açúcar. O envolvimento de colaboradores das diferentes áreas dentro do processo produtivo, da reforma à colheita, é vital para a excelência neste manejo.

Considerações finais

Face à gravidade dos prejuízos que ocasiona, ao reduzir drasticamente a produção e a longevidade dos canaviais, pela dificuldade em controlá-lo, com resultados nem sempre satisfatórios, há necessidade de certas precauções para evitar a propagação de *S. levis* para áreas onde ainda ele não ocorre. Como o inseto possui baixa capacidade de dispersão, a sua principal forma de disseminação se dá com o auxílio do homem, pelo descuido no transporte de cana de áreas infectadas para outros locais. Sua presença pode ser confinada às áreas infestadas, desde que se tomem cuidados preventivos. Assim, o transporte de cana de áreas atacadas deve ser realizado com segurança para evitar a queda de canas pelo caminho e, principalmente, não utilizar canas para muda de áreas sabidamente sob ataque de *S. levis*, a menos que estas sejam expurgadas com inseticida antes de deixarem estes locais. Em áreas infestadas, o uso de tecnologias para manter baixa a população da praga, nas épocas de maior presença de adultos (outubro a março), complementado com o controle mecânico, no momento adequado (abril a agosto), permite a convivência com a praga em níveis suportáveis sob o ponto de vista de danos econômicos à lavoura.



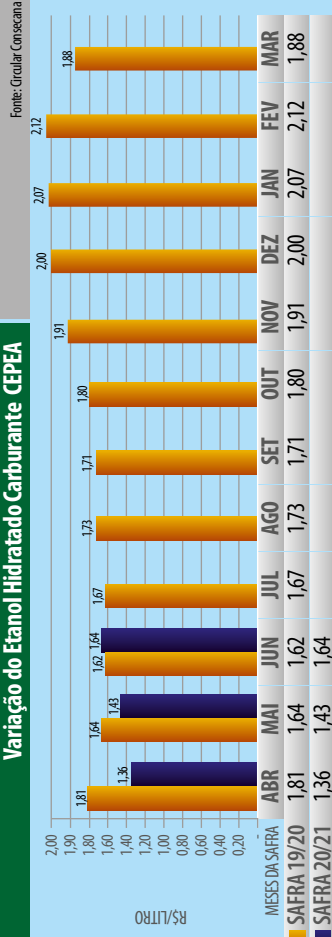
Dr. José Francisco Garcia

Diretor - Global Cana

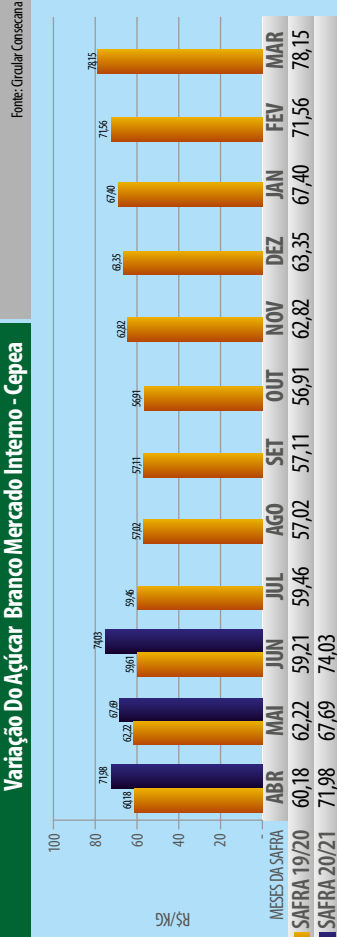
E-mail: jfgarcia@globalcana.com.br

Números do Setor

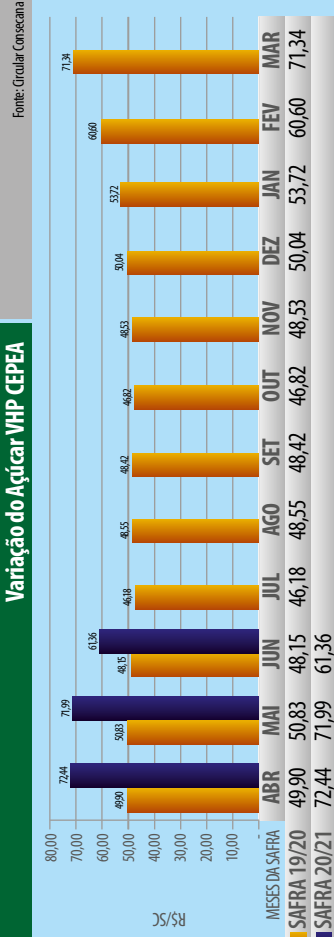
Varição do Etanol Hidratado Combustante - CEPEA



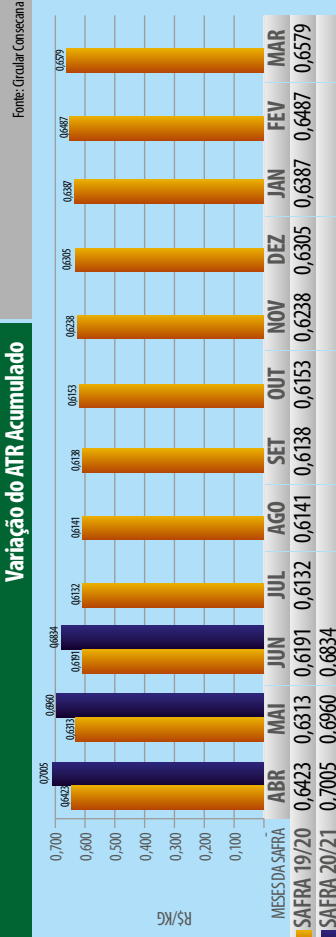
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea



Varição do Açúcar VHP CEPEA

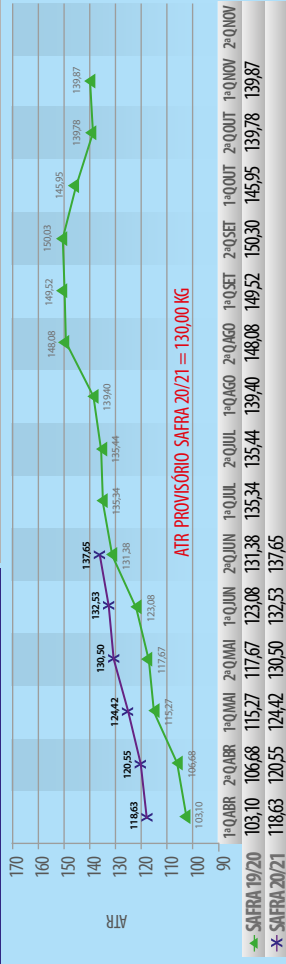


Varição do ATR Acumulado

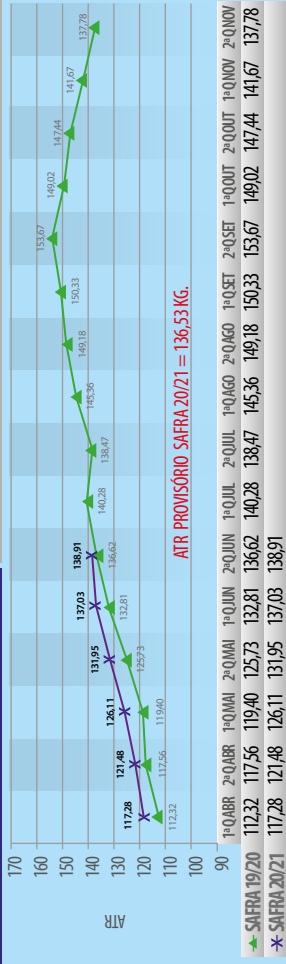


Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADELIÁ



USINA PITANGUEIRAS

